

O ano 2015 e a saúde da criança

Embora com o escopo multi-abrangente de saúde materno-infantil, a edição de um número inteiramente constituído de artigos relacionados apenas à saúde da criança, deixa claro, para a revista, a importância do tema no contexto sócio-epidemiológico e médico atual. De fato, a crescente atenção à vida e ao bem-estar infantil tem sido constante (embora, não ainda, o ideal) levando-se em consideração a necessidade de serem alcançadas as denominadas Metas do Milênio, propostas pela Organização das Nações Unidas no ano 2000. Essas metas estão consubstanciadas na “Declaração do Milênio”^{1,2} que foi assinada por 191 países membros daquela organização que assumiram o compromisso de atingir até 2015 “Oito Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”.

No tocante à criança e as suas circunstâncias vitais e sociais pelo menos quatro dos oito objetivos são fundamentais:

- Erradicar a fome e a pobreza extrema;
- Atingir o ensino básico universal;
- Reduzir a mortalidade infantil;
- Melhorar a saúde materna.

Portanto o ano de 2015 é um momento crítico no sentido de se tentar identificar até onde e em que grau aquelas metas estão sendo alcançadas. Sabemos que, não ainda completamente, mas um bom caminho já foi percorrido.

Mas é também preciso notar que, mesmo quando forem alcançadas, essas metas não serão a solução definitiva dos problemas visto que embutem nas próprias definições, aspectos ainda limitados representados por termos como reduzir e melhorar.

Por isso mesmo o conhecimento do crescimento da criança durante o seu desenvolvimento intrauterino é do maior interesse clínico e biológico para que possam receber os cuidados necessários para uma vida saudável.

Certamente estudos neste campo virão dar suporte para a obtenção das Metas do Milênio e são, por demais, oportunos. É o caso da extensa investigação sobre o crescimento e o desenvolvimento infantil intitulada “INTERGROWTH – 21st” que correspondeu a um grande programa de pesquisa e se compõe de vários estudos publicados em setembro de 2014, em jornais do grupo Lancet.^{3,4} Os estudos objetivaram monitorar o crescimento das crianças desde a fase fetal até nascimento, e apresentam novas curvas que vem complementar as já clássicas curvas de referência de crescimento antropométrico do *National Centers for Health Statistics* (NCHS) (1977), *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC) (2000) e Organização Mundial da Saúde (OMS) (2006-2007). Trata-se de uma pesquisa multicêntrica e internacional que inclui uma população multiétnica com 20.486 recém-natos de oito países (Brasil, China, Itália, Índia, Quênia, Oman, Reino Unido e Estados Unidos)^{3,4} que assim fornecerão novos subsídios para a compreensão do crescimento infantil adequado.

Outras iniciativas como o *Grand Challenges*⁵ da Fundação Bill & Melinda Gates, apoiada no Brasil pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), são notáveis exemplos dessa busca na qual a prioridade é a saúde e a qualidade de vida infantil, com ênfase em estudos referentes aos chamados primeiros 1000 dias que vão do início da gestação até o final do segundo ano de vida. Não é preciso salientar – dado o conhecimento que se tem hoje – que esse suporte à melhor saúde infantil, representa um dos maiores investimentos para o desenvolvimento da sociedade, supondo o apoio do Estado para isso.

Por estas razões o interesse em publicar o presente número de nossa Revista, versando sobre o tema em pauta. Assuntos como o consumo alimentar, o neurodesenvolvimento cognitivo de crianças pré-termo, a atenção ao pré-termo, o parto de mulheres atendidas nos Sistemas Públicos de Saúde, a influência da exposição a agentes organoclorados sobre o desenvolvimento são alguns estudos aqui publicados que testemunham o interesse na investigação dos elementos capazes de prejudicar ou favorecer crianças e por outro lado trazer informações úteis para subsidiar os meios para lhes dar uma existência mais saudável.

Desnecessário realçar o que significam estes artigos para a Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil no seu objetivo de divulgar as pesquisas nessa área. A nossa Revista tem várias almas – saúde da mulher, saúde da mãe, aspectos biológicos, médicos e sociais. Nenhuma delas é mais importante do que outra, mas a atenção específica à criança no presente número, o primeiro número de 2015, ano que tornou-se o marco para a saúde da criança, nos deixa esperançosos e, esperamos aos nossos leitores, particularmente felizes.

Referências

1. Lopes A, Cassab F, Basaglia A, Sampaio L, Muller F, Colameo AJ. Amamentação, alimentação infantil ótima e sua relação com os objetivos de desenvolvimento do milênio. [acesso em 4 mar 2015]. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/amaeodm.pdf>
2. Faria C. Metas do Milênio. [acesso em 4 mar 2015]. Disponível em: <HTTP://infoescola.com/geografia/metas-do-milenio>.
3. Villar J, Ismail LC, Victora CG, Ohuma EO, Bertino E, Altman DG, Lambert A, Papageorghiou AT, Carvalho M, Jaffer YA, Gravett MG, Purwar M, Frederick IO, Noble AJ, Barros FC, Chumlea C, Bhutta ZA, Kennedy SH, International Fetal and Newborn Growth Consortium for the 21st century (INTERGROWTH-21st). International standards for newborn weight, length and head circumference by gestational age and sex: the newborn cross-sectional study of the INTERGROWTH-21st project. *Lancet*. 2014; 384: 857-68.
4. Papageorghiou AT, Ohuma EO, Altman DG, Todros T, Ismail LC, Lambert A, Jaffer YA, Bertino E, Gravett MG, Purwar M, Noble JA, Pang R, Victora CG, Barros FC, Carvalho M, Salomon LJ, Bhutta ZA, Kennedy S, Villar J, International Fetal and Newborn Growth Consortium for the 21st century (INTERGROWTH-21st). International standards for fetal growth based on serial ultrasound measurements: the fetal growth longitudinal study of the INTERGROWTH-21st project. *Lancet*. 2014; 384: 869-79.
5. Grand challenges Bill & Melinda Gates Foundation. <http://www.gatesfoundation.org>.

José Eulálio Cabral Filho ¹

¹ Editor Executivo da Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.